

Brasília recebe romaria de líderes internacionais

■ Democracia e crescimento fazem aumentar interesse pelo país

LEANDRO FORTES

BRASÍLIA — O Brasil, que já foi considerado pela diplomacia mundial um *gigante adormecido* às margens do Oceano Atlântico, vai chegar ao fim desse ano com uma agenda internacional cheia, eclética e, fundamentalmente, animadora. A partir deste sábado, quando chega a Brasília a primeira-dama dos Estados Unidos, Hillary Clinton, até a provável visita da princesa Sayako, do Japão, em fins de novembro, o Itamarati estará contabilizando uma revoada de autoridades que inclui desde o primeiro-ministro da Espanha, Felipe González, até Yasser Arafat, presidente da Autoridade Nacional Palestina (ANP).

As razões para essa reinserção do Brasil na agenda internacional, segundo avaliação de vários diplomatas brasileiros, gravitam em torno de dois pontos básicos: a mistura de democracia com crescimento econômico do país, con-

solidada na última década; e o corpo-a-corpo que o próprio presidente Fernando Henrique Cardoso, ex-ministro das Relações Exteriores, vem promovendo, desde que assumiu, com seus colegas de várias partes do mundo, o que no jargão diplomático é chamado de *diplomacia presidencial*. Mais do que uma troca de gentilezas protocolares — analisa um dos diplomatas que participam da preparação da agenda — a vinda desses ilustres estrangeiros ao Brasil representa, antes de tudo, um mundo de novas oportunidades.

Abertura — O tratamento que o governo brasileiro vem dando a temas como meio ambiente e direitos humanos — *calcanhar de Aquiles* nacional até um passado recente — também ajudou a diplomacia a abrir novas portas. Pela primeira vez, por exemplo, o Brasil irá receber um presidente da Ucrânia, Leonid Kutchma, di-

rigente da mais importante nação da desfeita União Soviética, depois da Rússia. A Ucrânia faz parte do seletto grupo de países que detém uma bomba atômica em seus arsenais de guerra, mas sua importância real para o Brasil reside na possibilidade, a médio prazo, de haver um intercâmbio sistemático na área de ciência e tecnologia.

Yasser Arafat, líder da ANP, é um trunfo pessoal do ministro das Relações Exteriores, Luís Felipe Lampreia. O chanceler brasileiro esteve no final de agosto na Faixa de Gaza, onde visitou Arafat e o convidou a vir ao Brasil. Através do Itamarati, o governo brasileiro já havia enviado ao Oriente Médio uma missão interdisciplinar para avaliar em que níveis de cooperação o Brasil — onde comunidades palestinas e judaicas convivem pacificamente — pode participar para o fim do conflito entre árabes e judeus na região.

QUEM VEM

OUTUBRO

Hillary Clinton, primeira-dama dos Estados Unidos

— A convite da primeira-dama brasileira, Ruth Cardoso, Hillary Clinton chega ao Brasil dia 14 para conhecer obras assistenciais ligadas ao Programa Comunidade Solidária e, no dia 15, vai a Salvador (BA) conhecer o Projeto Axé, que cuida de meninos de rua.

Yasser Arafat, presidente da Autoridade Nacional Palestina

— Arafat chega dia 17, numa visita que faz parte do esforço da diplomacia brasileira de participar do processo de diálogo entre árabes e judeus no Oriente Médio.

Felipe González, primeiro-ministro da Es-

panha — González chega dia 18 para uma visita que deve consolidar as relações entre Brasil e Espanha, principalmente na orientação de parcerias de investimento.

Leonid Kutchma, presidente da Ucrânia

— Chega no dia 15, no primeiro encontro de alto nível entre a ex-república soviética e o Brasil. O governo brasileiro quer ter mais um amigo no clube atômico e, mais adiante, trocar informações sobre ciência e tecnologia com os ucranianos. Kutchma ficará no Brasil por uma semana e visitará o Paraná, que tem uma das maiores colônias ucranianas no exterior.

NOVEMBRO

Roman Herzog, presi-

dente da Alemanha

— Além do conhecido acordo nuclear que o Brasil mantém com a Alemanha há duas décadas, existem cada vez mais interesses econômicos ligando os dois países, principalmente no setor automobilístico. Herzog aproveita, também, para retribuir à visita feita por Fernando Henrique à Alemanha há cerca de um mês.

Sayako, princesa do Japão

— O Brasil tem todas as razões para querer incrementar suas relações diplomáticas com o Japão, por isso convidou a princesa Sayako para vir ao país como parte das comemorações pelo centenário das relações nipo-brasileiras. O Brasil é, depois do próprio Japão, o país com a maior população japonesa do mundo.